

HISTÓRIA E GESTÃO INSTITUCIONAL DO EGRESSO DA UFMG

HISTORY AND INSTITUTIONAL MANAGEMENT OF UFMG EXCHANGES

HISTORIA Y GESTIÓN INSTITUCIONAL DE LOS EGRESOS DE LA UFMG

Edinalva Rodrigues GONÇALVES¹

Daniel CALBINO²

Flávio César Freitas VIEIRA³

RESUMO: A pesquisa teve por objetivo compreender como ocorreu historicamente a relação da UFMG – *Campus* Montes Claros com seus egressos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, com vistas a conhecer a história dessa Universidade em Montes Claros e, posteriormente, averiguar a existência de políticas de acompanhamento desses profissionais. O estudo apontou que a atuação da UFMG em Montes Claros tem contribuído para o desenvolvimento regional, considerando, especialmente, a vocação agropecuária e a demanda por profissionais da área das Ciências Agrárias. Ademais, não obstante o expressivo número de profissionais formados, constatou-se que não há uma política sistematizada de acompanhamento, nem o aproveitamento de possíveis informações de ações desenvolvidas pela Administração Central da Universidade. À vista disso, pode-se indicar que a Universidade deixa de ter acesso a informações capazes de contribuir em processos avaliativos, na escolha de políticas públicas, na reestruturação das grades curriculares e projetos pedagógicos dos cursos e, até mesmo, na celebração de convênios e parcerias com outras instituições públicas ou privadas.

Palavras-chave: UFMG – *Campus* Montes Claros. História da educação. Gestão de Egresso.

ABSTRACT: The research aimed to understand how the history of UFMG - Montes Claros Campus with its graduates occurred historically. For this purpose, a documentary research with a view to knowing the history of this University in Montes Claros and, later, to verify the existence of policies of accompaniment of these professionals. The study pointed out that the work of UFMG in Montes Claros has contributed to regional development, especially considering the agricultural vocation of the region and the demand for professionals in the area of Agricultural Sciences. However, despite the significant number of trained professionals, it was verified that there is neither a systematized policy of monitoring nor the use of possible information developed by the University's Central Administration. In view of this, it may be pointed out that, in the absence of a follow-up management of graduates, the University no longer has access to information capable of contributing to evaluation processes, choosing public policies,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri (PPGED/UFVJM), Diamantina – MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8662-8194>. E-mail: edinalvagoncalves@yahoo.com.br.

² Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente da Universidade Federal de São João del-Rei e do PPGED/UFVJM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8260-6126>. E-mail: dcalbino@ufsj.edu.br.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente do PPGED/UFVJM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7210-8489>. E-mail: flavio.cesar@ufvjm.edu.br.

restructuring curricula and courses and, even, in the celebration of agreements and partnerships with other public or private institutions.

Keywords: UFMG - Campus Montes Claros. History of the education. Egress management.

RESUMEN: La investigación tuvo por objetivo comprender cómo ocurrió históricamente la relación de la UFMG - Campus Montes Claros con sus egresados. Para ello, se realizó una investigación documental, con miras a conocer la historia de la Universidad en Montes Claros y, posteriormente, averiguar la existencia de políticas de acompañamiento de esos profesionales. El estudio apuntó que la actuación de la UFMG en Montes Claros ha contribuido al desarrollo regional, considerando especialmente la vocación agropecuaria de la región y la demanda por profesionales del área de las Ciencias Agrarias. Sin embargo, no obstante el expresivo número de profesionales formados, se constató que no hay una política sistematizada de acompañamiento, ni el aprovechamiento de posibles informaciones desarrollado por la Administración Central de la Universidad. A la vista de ello, se puede indicar que, la ausencia de una gestión de acompañamiento de egresados, la Universidad dejó de tener acceso a informaciones capaces de contribuir en procesos evaluativos, en la elección de políticas públicas, en la reestructuración de las rejillas curriculares y proyectos pedagógicos cursos e incluso en la celebración de convenios y socios con otras instituciones públicas o privadas.

Palabras clave: UFMG - Campus Montes Claros. Historia de la educación. Gestión de los egresados.

Introdução

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criada em 1927 como Universidade de Minas Gerais⁴, e federalizada em 1949, com sede em Belo Horizonte, está presente no Norte de Minas desde 1968, propondo-se a ser um veículo de desenvolvimento regional. Ao longo desses 50 anos de atuação em Montes Claros, a Universidade já ofertou desde os cursos de ginásial agrícola, colegial agrícola, médio, técnico, tecnológico, aos de graduação e pós-graduação.

Atualmente, são ofertados em Montes Claros seis cursos de graduação - Administração; Agronomia; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia de Alimentos; Engenharia Florestal e Zootecnia -, quatro de pós-graduação *stricto sensu* - Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (mestrado e doutorado); Mestrado em Produção Animal; e Mestrado Associado UFMG-UNIMONTES em Sociedade, Ambiente e Território -, além da pós-graduação *lato sensu* em Recursos Hídricos e Ambientais.

Ao se considerar os inúmeros profissionais formados por essa Universidade, desponta a indagação a qual esta proposta de pesquisa pretende responder: como se deu

⁴ Lei Estadual nº 956, de 07 de setembro de 1927 (Estado de Minas Gerais).

historicamente a relação da UFMG – *Campus* Montes Claros com seus egressos? É importante ressaltar que, ao longo deste trabalho, o termo “egresso” será empregado para indicar o estudante que concluiu o curso, vindo a colar grau e a obter a respectiva titulação.

Assim, reconhecendo-se a relevância do acompanhamento pela Universidade dos estudantes por ela formados, esta pesquisa tem por principal objetivo compreender a relação da UFMG – *Campus* Montes Claros com seus egressos, desde sua criação (1968) até o primeiro semestre de 2018.

Concorrem para o alcance do objetivo principal os objetivos específicos, a saber: resgatar a história da UFMG – *Campus* Montes Claros, bem como averiguar a existência de políticas de acompanhamento dos seus egressos, desde sua criação.

Cabe esclarecer que a escolha do recorte temporal para o conhecimento da história da UFMG – *Campus* Montes Claros justifica-se pela necessidade de se conhecer a instituição, sua inserção na comunidade Norte Mineira e evolução histórica, para então, contextualizá-la ao objeto deste estudo: o egresso da UFMG - *Campus* Montes Claros.

Pesquisas com egressos no Brasil

A literatura acadêmica indica que as pesquisas e ações de acompanhamento de egressos no Brasil ainda são incipientes (PAUL, 2015; QUEIROZ, 2014). Embora seja possível identificar iniciativas isoladas a partir do final da década de 50, Simon e Pacheco (2017) destacam que essas produções são, em sua maioria, posteriores a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)⁵, que passa a considerar o egresso como um indicador para a avaliação institucional.

Entre os primeiros trabalhos realizados com egressos, Paul (2015) destaca as pesquisas da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba - SP (egressos de 1958-1976); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 1982, com graduados de 5 cursos de 48 Instituição de Educação Superior (IES); e da Universidade Federal do Ceará, em 1986. Ainda segundo esse autor, possivelmente, outras experiências foram realizadas, mas não foram, no entanto, divulgadas.

⁵ Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES), instituído em 2004 pela Lei nº 10.861, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Nesse contexto, é relevante destacar o pioneirismo da Universidade de São Paulo (USP) no desenvolvimento de pesquisas com acompanhamento sistemático de egresso. Schwartzman e Castro (1991) desenvolveram o projeto “A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP”, com o objetivo de “desenvolver indicadores e permitir análise sobre a funcionalidade, o desempenho e a rentabilidade social e econômica dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo” (SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991, p.2). Pretendia-se, ainda, segundo os autores, a partir de uma sistemática regular de obtenção e análise de dados, proporcionar informações e estudos para a avaliação, acompanhamento e reformulação dos programas de formação profissional.

Por outro lado, a Universidade de Brasília (UnB) se destacou pelas práticas de gestão e políticas de acompanhamento de seus diplomados, sendo seu portal de ex-alunos um dos mais antigos entre as IES brasileiras (SIMON; PACHECO, 2017). Ademais, a Universidade conta com a “Alumni UnB”⁶, que é a Associação dos Ex-Alunos, instituída formalmente em 1984.

As experiências recentes com acompanhamento de egressos apontam, segundo Paul (2015), para uma multiplicação dos “portais do egresso” nas IES brasileiras. Esses portais *online* são um espaço interativo, considerados importantes veículos de aproximação entre a IES e seus egressos. Ademais, podem servir para a disponibilização de uma série de serviços e benefícios para o egresso, bem como ferramenta para realização de ação de acompanhamento pela IES (SIMON; PACHECO, 2017).

Não obstante a realização de algumas pesquisas e a proliferação dos “portais do egresso” nos últimos anos no Brasil, esses estudos ainda são esporádicos e pouco utilizados pelas IES (PAUL, 2015). A subseção, a seguir, demonstra a importância dessas pesquisas nos processos de gestão, planejamento e avaliação de uma IES.

As contribuições dos estudos com egressos para o sistema de ensino superior

Os estudos realizados com egressos do ensino superior no Brasil aduzem a importância dessas pesquisas, seja para a sociedade, para a instituição ou para o profissional formado.

Para Schwartzman e Castro (1991), o estudo com egresso recupera diversas questões, especialmente as que dizem respeito à qualidade do ensino e adequação dos

⁶ Acesso à Alumni UnB: endereço eletrônico: <https://www.alumniunb.com/>.

currículos à situação profissional; a origem dos projetos profissionais e a consistência desses na carreira; o impacto da formação universitária na vida pessoal, no desempenho e na satisfação profissional.

Michelan *et al.* (2009), por sua vez, destacam como motivos que justificam a realização de estudos com egressos: a oportunidade de se obter uma avaliação da IES na perspectiva de quem já se formou; conhecer o perfil social e a trajetória profissional dos egressos; compreender a inserção do egresso no mercado de trabalho; promover adequações necessárias nos currículos e programas políticos-pedagógicos, além de reforçar o compromisso de excelência.

Destarte, as informações advindas de pesquisas com egressos podem ser utilizadas como “instrumentos de planejamento e de gestão, em especial para a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino e ao atendimento dos estudantes” (MACHADO, 2010, p. 303).

Conforme Meira e Kurcgant (2009), o egresso pode ser visto como fonte primordial de informações e críticas ao curso, visto que somente ele poderá, efetivamente, confrontar as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício da profissão. Com isso, a IES poderá verificar a congruência entre o conhecimento acadêmico e as demandas efetivas da carreira, a correspondência entre o perfil do profissional formado com o proposto no projeto político pedagógico, os principais acertos e as deficiências do curso.

Além desse retorno quanto à aprendizagem e sua aplicabilidade, o egresso retoma outras questões como a absorção pelo mercado, a satisfação profissional, o perfil do profissional formado. O conhecimento desses elementos permite à IES um processo de autocrítica, fornecendo subsídios para a avaliação e melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, das práticas pedagógicas e de gestão universitária.

Nessa perspectiva, o acompanhamento de egressos deve ser parte integrante das práticas educacionais, uma vez que contribui para a reavaliação das políticas educacionais e institucionais (MELO FILHO, 2014). Esse autor ressalta, ainda, alicerçado em Hoyos, que os egressos são indicadores da qualidade de uma IES. Assim:

Quem pensa que quem credencia uma boa universidade são seus “campi”, seus edifícios, laboratórios, e até mesmo sua biblioteca, está equivocado. Nem sequer são seus professores e os alunos. O que credencia uma boa universidade é o produto, a ciência, os egressos. Se existem excelentes egressos, existe uma excelente Universidade (HOYOS, 1998, p. 37 *apud* MELO FILHO, 2014, p. 61-62).

Outro aspecto advindo do acompanhamento do egresso é a possibilidade de interação e relacionamento entre a IES e seus egressos. Esse relacionamento contemplaria, segundo Michelin *et al.* (2009):

- a. Vínculo institucional – a integração da IES e seu egresso possibilitaria a associação de ex-alunos; grupos de relacionamento profissionais; participação e colaboração em eventos técnicos e científicos; construção de bancos de currículos e oportunidades, etc.
- b. Retorno para a IES – oportunidades como contratação de alunos para estágios; parceria entre a organização em que o egresso está inserido e a IES; doações de recursos (sejam próprios ou da instituição a qual o egresso se encontra vinculado); possibilidade de realização de cursos pelo egresso na IES, entre outros.
- c. Marketing institucional – por ser um importante indicador da qualidade da IES, o egresso é elemento importante nas ações de marketing.

Ademais, não se pode deixar de pontuar a possibilidade de contribuição dos egressos quanto à oferta de cursos de formação complementar, na medida em que podem indicar à IES suas expectativas e reais demandas. Nessa óptica, a formação do estudante não se encerraria no momento da conclusão do curso, mas se perpetuaria ao longo da sua vida profissional, evitando-se a obsolescência do conhecimento frente às constantes mudanças que ocorrem na sociedade e no mercado de trabalho (MACHADO, 2010).

Materiais e Métodos

O estudo se trata de uma pesquisa documental que, segundo Gil (2002), se apoia em materiais que não receberam um tratamento analítico ou que pode ser reelaborado, conforme o objeto da pesquisa. Esse autor destaca, ainda, que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, o que os torna a mais importante fonte de dados em pesquisa de natureza.

Com vistas à construção de uma base teórica que subsidiasse a compreensão do tema objeto da pesquisa, realizou-se, também, um levantamento bibliográfico.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Nesse tipo de pesquisa não há interferência do pesquisador nos fatos observados, mas a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANOV, 2013).

Para a coleta de dados, buscou-se documentos que resgatem o histórico da UFMG – *Campus* Montes Claros, desde sua criação até o primeiro semestre de 2018, bem como informações institucionais que demonstram a relação com seus egressos e possíveis políticas de acompanhamento dos mesmos.

Esses documentos – resoluções, portarias, regimentos, planos de desenvolvimento institucional, notícias da mídia local, entre outros – foram encontrados em arquivos da própria Universidade, acervos públicos da cidade de Montes Claros, na imprensa local, entre outros. A coleta foi realizada no período de junho a agosto de 2018, sendo que, na medida em que se realizava uma pré-análise do conteúdo dos documentos encontrados, constatava-se a necessidade de novas coletas com vistas à complementação ou esclarecimento de informações.

No tocante à verificação e quantificação dos egressos dos cursos ofertados atualmente pela UFMG – *Campus* Montes Claros, buscou-se informações no Sistema Acadêmico de Graduação (SIGA), no Sistema Acadêmico de Pós-Graduação e em atas de colação de grau, com base nas conclusões das primeiras turmas dos respectivos cursos analisados, a partir de 2009. Essas mesmas fontes indicaram, de modo complementar, o período de oferta de alguns dos cursos.

Sobre a história da UFMG no Norte de Minas

Em 06 de julho de 1966, foi inaugurado, em Montes Claros, a Escola Agrotécnica Antônio Versiani Athayde, com a presença do então presidente da República, Castelo Branco, sua comitiva, o governador do estado de Minas Gerais, Israel Pinheiro e outras autoridades. Os discursos, nessa oportunidade, destacaram a necessidade do crescimento da produção agropecuária na região e o comprometimento do governo em apoiar o desenvolvimento desse setor (INAUGURADO..., 1966).

A inauguração dessa Instituição vai ao encontro da tendência tecnicista em educação, adotada durante o governo militar. Nessa perspectiva, buscava-se atrelar o sistema educacional ao modelo econômico, formando profissionais capazes de atender à demanda por mão de obra especializada e possibilitar o crescimento econômico do país. Segundo Aranha (1996, p. 213), “investir em educação significaria possibilitar o crescimento econômico”.

Em 1968, através do Decreto nº 63.416, de 11 de outubro de 1968, a Escola Agrotécnica “Antônio Versiani Athayde” é transferida para a UFMG, ficando a Universidade responsável por manter o ensino técnico agrícola de nível médio na cidade de Montes Claros (BRASIL, 1968).

Cabe lembrar que, a partir de 1968, com as Reformas Universitária (Lei 5.540, 28/11/1968) e do Ensino de 1º e 2º graus (Lei n. 5.692, 11/08/1971), incentivou-se a instituição de cursos de curta e longa duração no ciclo profissional e a criação de escola única profissionalizante – secundária e técnica (ARANHA, 1996). Por outro lado, a Universidade, em um contexto nacional de forte repressão, passa por uma reestruturação, com vistas a racionalizar e modernizar o modelo. Com isso, tem-se, também, o controle externo das decisões e, conseqüentemente, a perda da autonomia das universidades (ARANHA, 1996).

Em 1975, a Portaria nº 768, de 18 de setembro, do Reitor da UFMG, institui o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias na supracitada Escola Agrotécnica. A implantação do Núcleo buscava viabilizar a execução de cursos de curta duração (quatro períodos semestrais) de Tecnólogos nas áreas de Bovinocultura e de Administração Rural, ofertados no período de 1975 a 1981. Com a implantação desses cursos, foi desativado o Curso Técnico em Agropecuária, que foi reimplantado em 1982.

A implantação do Núcleo visava, também, atender às demandas regionais por recursos humanos qualificados na área de Ciências Agrárias, além de transformar, gradativamente, esse Núcleo em um centro de ensino e pesquisa nessa área de conhecimento.

No ano seguinte, 1976, o Conselho Universitário instituiu o *Campus* Regional da UFMG em Montes Claros. Segundo a Resolução nº 03/76 (UFMG, 1976b), o *Campus* promoveria a formação de tecnólogos em Ciências Agrárias, voltados para trabalho, ensino e pesquisa dos problemas da região semiárida. Para a instituição do *Campus* considerou-se, segundo o Parecer 07/76 (UFMG, 1976a), as características da região, que tinha nas atividades agropecuárias a base de sua economia, e a necessidade de recursos humanos qualificados na área de Ciências Agrárias.

Em 1987, o então Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias passou a condição de Unidade Especial⁷, vinculada à Reitoria, com a denominação de Núcleo de

⁷ Cf. Estatuto da UFMG:

Art. 37 - A Universidade é composta de Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais.

Ciências Agrárias (NCA). Em 1992, o NCA, em parceria com a Escola de Veterinária, empreendeu esforços e criou o curso de Especialização em Nutrição Animal e, em 1993, o curso de Especialização em Bovinocultura, ofertados no período de 1993 a 1995.

Em 1995, a partir do trabalho desenvolvido pelo NCA, foi criado o Curso de Especialização em Irrigação e Drenagem, ofertado a partir de 1996. Esse curso, após reformulação de sua proposta, em 2004, passou a se chamar Recursos Hídricos e Ambientais, ofertado até o corrente ano.

A partir de 1998, atendendo à determinação do Ministério da Educação e Cultura, o NCA, que até então oferecia o Curso Técnico de nível médio em Agropecuária, passou a oferecer duas modalidades de cursos: médio e técnico, separadamente (PEIXOTO, *et al.*, 1999). Em abril de 2007, o Conselho Diretor do NCA decidiu pela extinção do curso Técnico de Agropecuária, o que gerou repercussão junto à opinião pública (UFMG..., 2007).

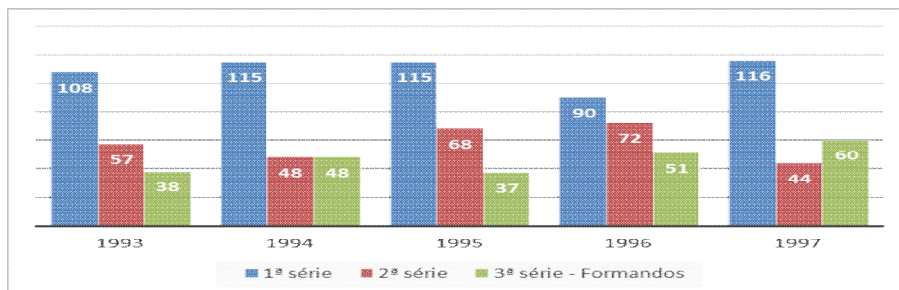
Em nota, publicada pelo Jornal “O Norte de Minas” em 24 de abril de 2007, a Diretoria do NCA esclareceu que a decisão considerou, entre outros fatores, o alto índice de evasão; pendências que inviabilizavam a conclusão do curso (ex. não cumprimento do estágio pelo discente); trancamentos e alto índice de reprovação. Ademais, a nota traz que o último processo seletivo (2007), para as 40 vagas disponíveis, somente 32 candidatos se inscreveram, 31 se matricularam e apenas 23 eram frequentes naquela data.

Peixoto *et al.* (1999), em um estudo realizado sobre a educação básica e profissional da UFMG, destacaram a elevada taxa de retenção e evasão no curso técnico ofertado pelo NCA. Segundo os autores, eram ofertadas anualmente 80 vagas na 1ª série. Contudo, provavelmente em função da retenção (por reprovação), essa série contava com um número superior de alunos. O número de concluintes, por sua vez, era expressivamente inferior ao número de vagas ofertadas.

O Gráfico 1, construído a partir de dados do estudo de Peixoto *et al.* (1999), evidencia o alto índice de retenção e evasão no curso técnico em Agropecuária do NCA.

§ 1º - A Unidade Acadêmica é o estabelecimento de ensino que possui sede e estrutura administrativa próprias, realiza atividades de pesquisa e extensão e oferece curso superior que resulta na concessão de diploma de Graduação.

§ 2º - A Unidade Especial é o estabelecimento de ensino que possui sede e estrutura administrativa próprias, pode realizar atividades de pesquisa e extensão, mas não conduz à concessão de diploma de Graduação. (Estatuto da UFMG)

Gráfico 1 – número de alunos por série, no período de 1993 a 1997

Fonte: Os autores, 2018.

Em 1999, inicia-se a primeira turma do Curso Superior em Agronomia, criado em 1998. Contudo, é necessário destacar que a demanda pelo curso de Agronomia no NCA é muito anterior a sua implantação. Ilustra tal fato o “I Seminário de Criação e Implantação do Curso Superior de Agronomia”, realizado em 3 de março de 1989, em Montes Claros, em que se discutiu a criação do referido curso superior, com ênfase em Irrigação.

Conforme reportagem publicada pelo Boletim UFMG (PAUL, 1989), os participantes do seminário - autoridades da região, professores e alunos do NCA – apontavam a criação do curso de Agronomia como fundamental para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias próprias para a região, capazes de contribuir para o enfrentamento de um dos seus principais problemas: o prolongado período de seca e um período chuvoso irregular.

Ao tempo da criação do referido curso, foi posto entre os argumentos favoráveis à sua implantação a questão da necessidade de uma IES voltada à “formação de profissionais conhecedores da realidade regional e com investigação científico-acadêmica, senso estrito, à questão do uso da água superficial ou subterrânea” (UFMG, 1998a). O Parecer nº 04/98, da Comissão de Legislação do Conselho Universitário da UFMG, indicou, ainda, a necessidade de se transformar o NCA em Unidade Acadêmica, o que veio acontecer somente dez anos depois.

A implantação do curso de Agronomia implicou, entre outros aspectos, na ampliação do corpo docente da Unidade, com a alocação de vagas de Professor da Carreira de Magistério Superior. A infraestrutura da Unidade também foi objeto de melhorias, destacando-se os laboratórios e a biblioteca.

Somando-se ao curso de Agronomia, em 2004, foi criado o Curso de Graduação em Zootecnia. Mais uma vez a vocação regional foi aludida como fator relevante para a

implantação desse curso, bem como a carência de profissionais habilitados nessa área de conhecimento na região. Considerou-se ainda outros elementos como: a necessidade de efetiva interiorização da universidade pública; demanda pelo curso detectada em pesquisa realizada pela Universidade; e a maximização da utilização dos recursos – humanos e de infraestrutura.

Outra mobilização ocorrida também nesse período diz respeito à criação do primeiro curso de Mestrado na Unidade. Em 2005, o Conselho Universitário aprovou a criação do Mestrado em Ciências Agrárias, com área de concentração em Agroecologia, tendo sua primeira turma iniciado em 2006. Em 2011, após reestruturação, foram criadas duas novas áreas, a saber: “Produção Animal e de Alimentos Sustentáveis” e “Agricultura e Meio Ambiente”⁸.

Contudo, após avaliação e recomendação da CAPES, propôs-se a extinção da área de “Produção Animal e de Alimentos Sustentáveis”, visto que não possuía aderência à área de Agroecologia. Com a reestruturação⁹, o curso, a partir de 2013, passou a ser Mestrado em Produção Vegetal, com área de concentração em Produção Vegetal.

Nesse processo de expansão, em 2008, o Conselho Universitário transformou o NCA na vigésima Unidade Acadêmica da UFMG, alterando sua denominação para Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Essa nova fase é marcada pela ampliação da inserção do *Campus* Regional, tanto no ensino de graduação, quanto no de pós-graduação, além de um processo constante de adequação e expansão de infraestrutura e de recursos humanos.

Com o advento do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)¹⁰, que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, o ICA implantou, em 2009, mais quatro cursos de Graduação: Administração; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia de Alimentos; e Engenharia Florestal.

É importante destacar que, assim como os demais cursos oferecidos pela UFMG em Montes Claros, esses quatro cursos retratam em seus Projetos Pedagógicos a preocupação de formar profissionais habilitados para contribuir com o desenvolvimento

⁸ Modificação aprovada pela Câmara de Pós-Graduação da UFMG, em 07/11/2011.

⁹ Aprovada pela Câmara de Pós-Graduação da UFMG, em 21/02/2013.

¹⁰ Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

regional do Norte de Minas. Esses Projetos demonstram, também, a preocupação com uma formação mais ampla, que permita atuação no âmbito nacional e internacional.

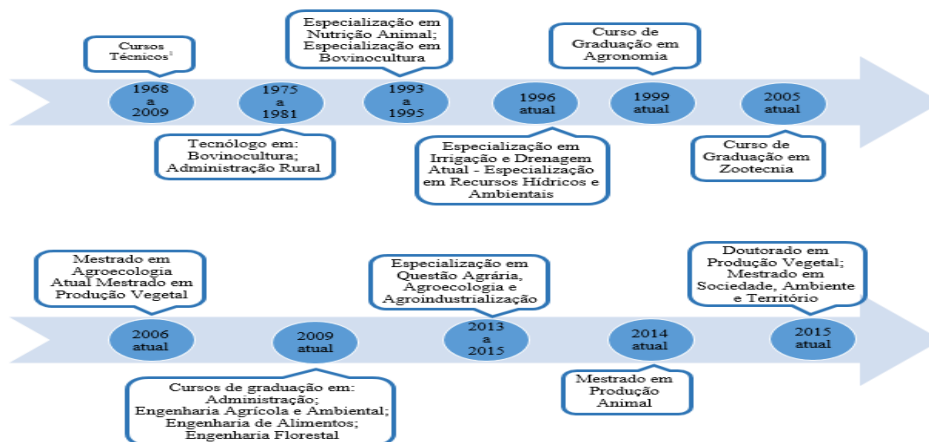
Além disso, a implantação desses cursos acompanha a intenção da Universidade em priorizar a interiorização das suas atividades, por meio do fortalecimento de seus espaços no interior do Estado, conforme previsão do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 (UFMG, 2008c).

No mesmo sentido da graduação, a pós-graduação da Unidade também foi ampliada. Em 2013, foi aprovada a criação do Mestrado Produção Animal e, em 2014, dos cursos de Mestrado em Sociedade Ambiente e Território e de Doutorado em Produção Vegetal.

Na pós-graduação *lato sensu*, além do curso de Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais, entre 2013 e 2015, também foi oferecido o curso de Especialização em Questão Agrária, Agroecologia e Agroindustrialização. Esse curso, resultado de uma parceria com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), tinha por objetivo qualificar profissionais atuantes ou vinculados às áreas de reforma agrária de Minas Gerais, para atuarem no desenvolvimento dos assentamentos.

A seguir, a Figura 1 apresenta a síntese dos cursos ofertados pela UFMG – *Campus Montes Claros*, desde 1968, considerando o ano inicial o de oferta e o final o de conclusão da última turma do respectivo curso. A Figura 1 ilustra, ainda, a diversidade de cursos ofertados, em variados níveis de formação, contemplando, em sua maioria, as Ciências Agrárias.

Figura 1 – Cursos ofertados pela UFMG – *Campus Montes Claros*



Fonte: Os autores, 2018.

Acompanhamento de egressos na UFMG *Campus Montes Claros*

A UFMG desenvolve, através da Diretoria de Cooperação Institucional (COPI), o “Programa Sempre UFMG”, com vistas à interlocução da Universidade com seus egressos. Em sua concepção, no ano 2000, tinha-se em vista recuperar a relação com os ex-alunos, “[...] principalmente com aqueles ocupantes de cargos relevantes no mundo político e empresarial, para poderem contribuir, de algum modo, com a sua Universidade [...]” (QUEIROZ, 2014). Ainda segundo a autora, nesse período, a Universidade estava enfrentando diversas dificuldades, decorrentes da carência de recursos financeiros, materiais e humanos.

Através dos egressos identificados no meio político - deputados, secretários, assessores -, a Universidade recebeu investimentos, sobretudo por meio de emendas parlamentares, o que contribuiu significativamente para o crescimento e a modernização da estrutura física da Instituição (QUEIROZ, 2014).

Após a implantação do Programa, outras atividades e ferramentas foram incorporadas, com vistas a proporcionar melhorias na integração e comunicação com o egresso. Destacam-se¹¹:

- a. **Perfil UFMG – Rede de Oportunidades** – visa auxiliar a inserção dos alunos e ex-alunos UFMG no mercado de trabalho, em estágios, e, ao mesmo tempo, permitir às organizações credenciadas o acesso aos profissionais formados.
- b. **Sistema de Informações de ex-alunos** – onde os egressos realizam, voluntariamente, um cadastro na internet, alimentando o banco de dados.
- c. **UFMG Portas Abertas** – visa à aproximação da UFMG com os ex-alunos, convidando-os para atividades acadêmicas, sociais e culturais, além de informar sobre palestras, cursos de curta duração, entre outros.

Nesse sentido, o Programa Sempre UFMG realiza atividades pontuais com vistas à aproximação e manutenção do vínculo com alunos e ex-alunos e não o desenvolvimento de uma política de gestão ou acompanhamento dos egressos da Universidade. Esse programa, registrado como programa de extensão, tem alcance em todas as Unidades da Universidade. Desse modo, todos os alunos e ex-alunos podem se cadastrar e ter acesso às informações e ações do Programa e os servidores podem

¹¹ Endereço eletrônico: <https://sistemas.ufmg.br/perfil/home.faces>

disponibilizar oportunidades internas - bolsas de pesquisa, extensão e vagas para estágios. As empresas interessadas, por sua vez, independente da localização, também podem solicitar o credenciamento ao “Rede de Oportunidades”.

Contudo, ao se buscar informações quanto ao conhecimento e utilização do Programa no *Campus* da UFMG em Montes Claros, percebeu-se o desconhecimento entre servidores docentes e técnicos administrativos, tampouco a utilização de informações advindas desse sistema.

Quanto aos registros documentais acerca de políticas ou programas da Unidade com vistas ao acompanhamento do egresso, verificou-se que, com exceção do Colegiado do Curso de Administração, as poucas ações envolvendo egressos se deram de modo informal.

O Curso de Administração, no segundo semestre de 2017, como produto da disciplina “Processos Avaliativos Educacionais”, deu início à elaboração de um projeto de pesquisa com vistas ao acompanhamento do egresso desse curso. Essa iniciativa considera o egresso no sentido mais amplo, incluindo, além daqueles que concluíram o curso, os alunos que abandonaram ou desistiram antes da conclusão. Com isso, a proposta intenta realizar o acompanhamento do profissional formado pelo curso, além de conhecer, avaliar e propor soluções à questão da evasão.

Como etapa da elaboração do referido projeto, identificou-se dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que realizaram uma revisão de literatura quanto ao acompanhamento do egresso no Brasil¹² e quanto à evasão¹³. Além desses dois TCC, está em andamento um projeto de monografia de graduação que objetiva a identificação dos egressos do curso de Administração, graduados pela UFMG – *Campus* Montes Claros.

Nesse percurso de pesquisa, algumas narrativas indicaram o contato informal de docentes da Unidade com egressos, com vistas a conhecer a atuação profissional dos mesmos, a opção por ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou para algum tipo de colaboração - participação em bancas acadêmicas, projetos de pesquisa e extensão, palestras, entre outros.

¹² OLIVEIRA JUNIOR, M. **Egressos da educação superior**: um estudo sobre publicações em periódicos brasileiros, 1998 a 2017. 2018. Monografia (Administração) – Instituto de Ciências Agrária, Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2018.

¹³ EVANGELISTA, B. M. P. **Produção científica em periódicos brasileiros sobre a evasão no ensino superior do país, 1998 a 2017**. 2018. Monografia (Administração) – Instituto de Ciências Agrária, Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2018.

Ainda com base nos diálogos realizados durante o levantamento das informações, identificou-se no corpo docente da UFMG – *Campus* Montes Claros egressos de cursos ofertados por essa Unidade, especialmente do Técnico em Agropecuária. O relato desses docentes (e ex-alunos) não apontaram para nenhuma ação realizada com vistas ao acompanhamento ou mesmo aproximação da Universidade com egressos. Por outro lado, relataram iniciativas dos próprios egressos em se reunirem no espaço da Universidade, como oportunidade de resgatar memórias e reavivar relações estabelecidas no período em que estudaram na Unidade.

Outra questão notada durante a pesquisa é o reconhecimento por alguns docentes, sobretudo aqueles que atuam ou atuaram na Coordenação de Cursos, da relevância e necessidade de se desenvolver políticas de acompanhamento de egressos na UFMG – *Campus* Montes Claros.

Conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir, os cursos ofertados atualmente na UFMG - *Campus* Montes Claros apresentam um expressivo número de egressos, o que por si só justificaria políticas de acompanhamento desses profissionais. Outrossim, as iniciativas de ex-estudantes em se reunirem, inclusive no espaço em que se formaram, ratifica o interesse desses profissionais na manutenção do vínculo entre si e com a Universidade. Essa interação pode trazer benefícios a ambas as partes: à Universidade, que terá o egresso como fonte de informação e parceria, e ao egresso que poderá ser apoiado para inserção em atividades profissionais ou de educação continuada.

Tabela 1: Número de egressos dos cursos ofertados atualmente na UFMG – *Campus* Montes Claros

Cursos	Período de conclusão ¹	Número de concluintes	Percentual entre o total de concluintes
Administração	2013 a 2018/1	124	7,5
Agronomia	2003 a 2018/1	535	32,4
Engenharia Agrícola e Ambiental	2009 a 2018/1	125	7,6
Engenharia de Alimentos	2014 a 2018/1	83	5,0
Engenharia Florestal	2013 a 2018/1	154	9,3
Zootecnia	2009 a 2018/1	264	16,0
Mestrado em Produção Vegetal	2008 a 2018/1	186	11,3
Mestrado em Produção Animal	2015 a 2018/1	54	3,2
Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território	2017 a 2018/1	18	1,0
Especialização em Recursos	2006 a 2017	106	6,4

Hídricos e Ambientais		
Total	1649	100%

Fonte: Os autores, 2018.

¹ O ano inicial corresponde à conclusão pela primeira turma do respectivo curso.

Por outro lado, o acompanhamento sistemático do egresso vai além da manutenção do vínculo com a Universidade. O desenvolvimento de política nesse sentido permitiria a UFMG - *Campus* de Montes Claros verificar se o perfil do egresso formado coincide com o perfil estabelecido nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos. Essas informações, além de permitir a verificação do cumprimento dos objetivos e missão proposta, contribuiriam para uma reflexão crítica e proposição de melhorias que se fizerem necessárias.

Ademais, após o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, e tendo em vista a relevância do acompanhamento de egressos nos processos avaliativos - sejam internos ou externos -, o desenvolvimento de políticas e ações nesse sentido passa a ser exigência legal. Contudo, o atendimento à legislação vigente deve ser apenas uma consequência da integração do acompanhamento do egresso entre as práticas institucionais, visto a importância para a gestão acadêmica, melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e diretrizes curriculares, entre outros aspectos.

Considerações finais

Ao se buscar conhecer a história da UFMG em Montes Claros, percebeu-se que, desde o início, a sua atuação tem considerado, sobretudo, a vocação regional para a agropecuária, bem como as demandas por profissionais da área das Ciências Agrárias. Para tanto, e com vistas a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Norte de Minas, tem ofertado diversas atividades nos mais distintos níveis - médio, técnico, graduação ou pós-graduação.

Com isso, nesses 50 anos de atuação, é expressivo o número de profissionais formados por esse *Campus* da UFMG. Ao se considerar somente os cursos que são ofertados atualmente, esse número ultrapassa 1640. Nesse sentido, conforme indica a literatura, conhecer o perfil desses profissionais e cidadãos, a contribuição da Universidade em suas formações mostra-se de fundamental valia para que a Instituição possa avaliar sua atuação, identificar suas potencialidades e necessidades de mudanças

ou adequações. Outrossim, essas informações possibilitam que essa Unidade da UFMG verifique se tem cumprido seus objetivos, missão e valores propostos.

Contudo, ao se constatar a ausência de acompanhamento sistemático desses ex-estudantes, pode-se inferir que a UFMG – *Campus* Montes Claros deixa de aproveitar informações fundamentais, capazes de contribuir em seus processos de gestão, avaliação e planejamento. Ademais, a ruptura do vínculo com seus egressos após a conclusão do curso inviabiliza a contribuição da Universidade seja para inserção desses profissionais no mercado de trabalho, seja para promoção da formação continuada.

Nesse sentido, a promoção de políticas e ações de acompanhamento e gestão do egresso pela UFMG – *Campus* Montes Claros traria contribuições para a Instituição, para o profissional formado e para a sociedade que, a partir das informações decorrentes desse acompanhamento, teria mais uma possibilidade de conhecer e avaliar a atuação dessa IES no Norte de Minas.

Além disso, o estreitamento do diálogo com a COPI, com vistas ao conhecimento e aproveitamento de possíveis dados constante do “Programa Sempre UFMG”, bem como o fomento de suas ações no *Campus* de Montes Claros, podem contribuir para o início das ações de acompanhamento dos egressos.

Outra medida passível de ser adotada de forma imediata é a criação de um banco de dados com informações dos estudantes desde o ingresso na Universidade. Desse modo, além de possibilitar a comparação do perfil do estudante ao tempo do ingresso e após a conclusão do curso, é possível conhecer suas expectativas acerca das ações de acompanhamento. Por outro lado, parte desses mesmos dados poderão subsidiar estudos, avaliações e ações em relação à evasão.

Cabe registrar que há uma pesquisa em andamento de mestrado na área de Educação com vistas a diagnosticar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros. Com previsão de encerramento até o final do ano de 2019, a pesquisa visa, ainda, construir uma base de dados com informações acerca dos egressos de todos os cursos e obter um retorno quanto à contribuição da Universidade para a formação desses profissionais e cidadãos.

Desse modo, as informações advindas dessa pesquisa poderão ser utilizadas não apenas para adoção de ações pontuais, mas para a criação de política de acompanhamento sistematizado dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros.

Referências

- ARANHA, M. L. A. **História da educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 63.416, de 11 de outubro de 1968**. Provê sobre a transferência de estabelecimento de ensino agrícola para a Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://bit.ly/2OuMIcP>>. Acesso em: 22 mai. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INAUGURADO o Colégio Agrícola de Montes Claros. **Estado de Minas**, n. 34, 21 jul. 1966.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2D5mz39>>. Acesso em: 1 ago. 2017.
- MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2OuN2bx>>. Acesso em: 1 ago. 2017.
- MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2PM81ai>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- MELO FILHO, D. T. **Os egressos do PPGCI/UFPB**. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2pdXCsu>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- MICHELAN, L. S. *et al.* Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2NSI3oa>>. Acesso em: 2 ago. 2017.
- PAUL, G. Seminário discute criação de curso superior de Agronomia. **Boletim UFMG**, n. 796, p. 4-5, 17 mar. 1989.
- PAUL, J. J. Acompanhamento de egresso do ensino superior. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/2xl3xAm>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- PEIXOTO, M. C. L. *et al.* **Educação básica e profissional na UFMG**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1999.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna**. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2MHpAGz>>. Acesso em: 18 maio 2018.

SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, M. H. M. A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo** – NUPES. São Paulo, 1991.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egresso. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 93-113, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2xjaLEY>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

UFMG explica extinção de ensino profissionalizante. **O Norte de Minas**, 24 abr. 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2Oxttzw>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Comissão de Legislação. **Parecer nº 07/76, de 15/10/1976[a]**. Exame e pronunciamento acerca do projeto de Resolução que institui o “Campus” Regional de Montes Claros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Comissão de Legislação. **Parecer nº 04/98, de 21/05/1998[a]**. Manifesta sobre a criação do Curso de Graduação em Agronomia, vinculado ao NCA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Comissão de Legislação. **Parecer 11/2004, de 14/08/2004**. Manifesta sobre a criação do Curso de Graduação em Zootecnia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento institucional 2008-2012[c]**. Disponível em: <<https://bit.ly/2PKsHPP>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Reitoria. **Portaria nº 768, de 18 de dezembro de 1975**. Institui junto ao Colégio Agrícola Antônio Carlos Versiani Athayde o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução nº 03/76, de 15 de outubro de 1976[b]**. Institui o *Campus* Regional de Montes Claros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 04/98, de 28 de maio de 1998[b]**. Cria o Curso Superior em Agronomia, de interesse do Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 09/2004, de 16 de setembro de 2004**. Cria o Curso de Graduação em Zootecnia, de interesse do Núcleo de Ciências Agrárias – Campus [sic] Regional da UFMG em Montes Claros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 31/2007, de 20 de dezembro de 2007.** Extingue o Curso Técnico de Agropecuária (Nível Médio) no Núcleo de Ciências Agrárias, Campus [sic] Regional da UFMG em Montes Claros.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução Complementar nº 02/2008, de 15 de maio de 2008[a].** Reedita a Resolução Complementar nº 01/2007, de 03/05/2007, que define as Unidades Acadêmicas e as Unidades Especiais da UFMG, transformando em Unidade Acadêmica o Núcleo de Ciências Agrárias – NCA, que passa a denominar-se Instituto de Ciências Agrárias – ICA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Reitoria. **Portaria nº 02/2008, de 21 de maio de 2008[b].** Transformar o NCA, Unidade Especial da UFMG, em Unidade Acadêmica, alterando sua denominação para Instituto de Ciências Agrárias (ICA).

Recebido em: Outubro de 2018.

Aceito em: Maio de 2019.

Como referenciar este artigo:

GONÇALVES, Edinalva Rodrigues; CALBINO, Daniel; VIEIRA, Flávio César Freitas. História e Gestão Institucional do egresso da UFMG. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, nº 15, p. 171-190, jul./set., 2019. ISSN: 2359-2087. DOI: <http://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3503>.